

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O (ECO) TURISMO NA GESTÃO TERRITORIAL DO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ – CHAPADA DIAMANTINA (BA)

Juliana de Souza Rocha¹, Telma Maria Sousa Santos²

1. Bolsista PROBIC, Graduado em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julianandarai@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: telmaarq@yahoo.com.br

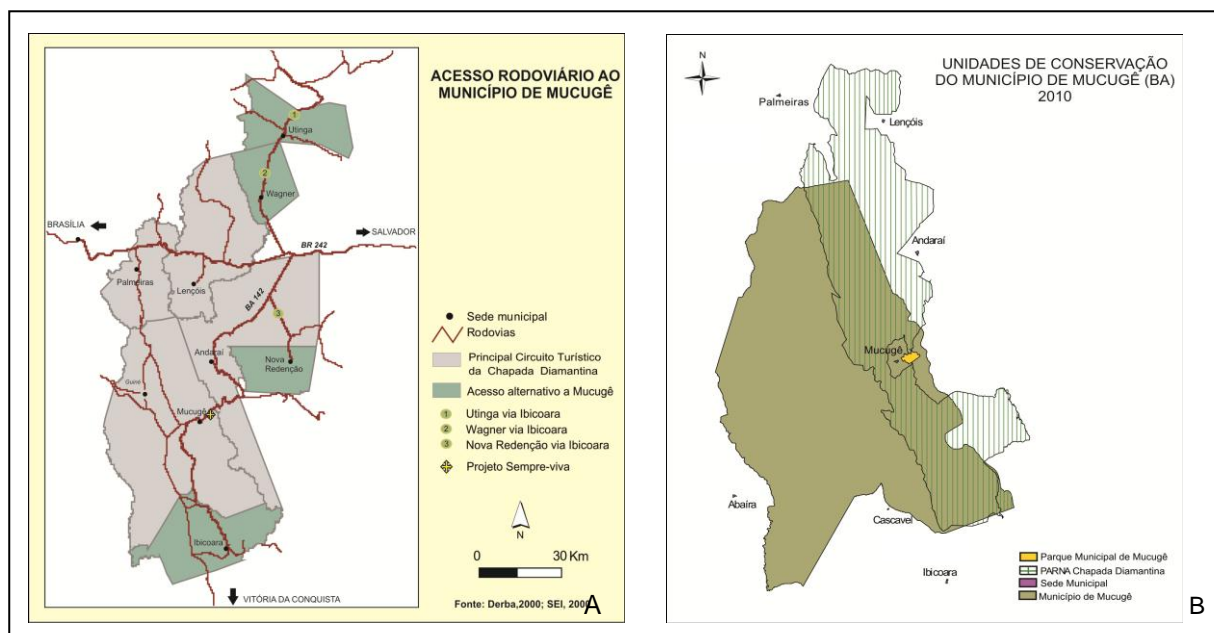
PALAVRAS-CHAVE: unidade de conservação, ecoturismo e gestão territorial

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas diversas estratégias foram criadas para desenvolver o turismo na Bahia, fortalecendo o papel do Estado na promoção de centros de lazer em unidades de conservação ambiental. Pretende-se nesse estudo investigar a gestão territorial no Parque Municipal de Mucugê - Bahia, criado em 1999, objetivando analisar as ações do poder local para o desenvolvimento do ecoturismo na Chapada Diamantina.

Contraopondo a segmentos turísticos que impactam negativamente a biodiversidade, surge o ecoturismo enquanto modalidade de turismo alternativo que requer valorização dos recursos ambientais e culturais, e vem se multiplicando no mundo pelo seu vínculo às causas ambientais (CRUZ, 2000). Esta prática turística seguirá a concepção de sustentabilidade se estiver vinculada a uma gestão territorial participativa cuja abrangência esta prevista na legislação de áreas protegidas, com a preservação da diversidade biológica, dos recursos naturais e culturais (BRASIL, 2000). Esses elementos conjuntamente caracterizam o ecoturismo cujo território está em constante processo de interação social, mas direcionado a um turismo que valoriza o equilíbrio sócio-ambiental.

O município de Mucugê fica localizado a 448 Km da capital Salvador e integra o circuito turístico da Chapada Diamantina. O acesso ao parque pode ser realizado pela BR 242 sentido Salvador-Brasília e a BA 142, sentido Vitória da Conquista. Antes de chegar a cidade de Mucugê, está localizado o parque municipal distante 4 Km da sede municipal, entre limites do Parque Nacional da Chapada Diamantina (figura 1).



Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Figura 1 – Croqui de localização do município de Mucugê: A - Acesso rodoviário ao município; B – Unidades de conservação nacional e municipal inseridas no município de Mucugê.

O município de Mucugê se tornou pioneiro dentre as que compõem o circuito turístico da Chapada Diamantina, por desenvolver padrões de sustentabilidade com a estratégia de criação de uma unidade municipal de proteção integral, usina de compostagem de lixo e alguns projetos de educação ambiental nas escolas e nos hotéis da cidade. Analisar o desenvolvimento do turismo a partir da apropriação dos espaços através de ações planejadas aponta para novas estratégias de gestão pública na efetivação do desenvolvimento turístico e na reprodução do espaço geográfico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo parte do processo de investigação baseado em uma pesquisa qualitativa em que foi possível seguir uma metodologia direcionada ao estudo de caso. A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas, pesquisa documental e análise empírica com observação direta e registro fotográfico. Incluíram neste estudo leis, regulamentações, jornais a respeito dos projetos implementados na unidade de conservação, tais como o “Sempre-viva” e o “Museu vivo do garimpo”. Em outra etapa foram criados mapas temáticos a partir dos dados georreferenciados em campo e da base cartográfica de mapas pré-existentes no acervo do parque municipal, para espacializar as trilhas ecológicas e zoneamento existente na unidade. A análise dos dados consistiu na identificação dos fatores que influenciam a apropriação do território e inserção de um turismo alternativo no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no parque proporcionaram o reconhecimento a nível nacional da unidade de conservação a partir de projetos inovadores na Chapada Diamantina. O processo de criação do parque aconteceu associado ao desenvolvimento do Projeto Sempre-Viva, com a preservação das reservas da flora endêmica - *Singonanthus Mucugensis Giulietti* - iniciado em 1996. Com a criação do Museu Vivo do Garimpo houve um avanço das visitas ao parque incentivado pela valorização da história local na prática do ecoturismo.

O Estado enquanto produtor do espaço possibilitou através dos empreendimentos públicos a inserção da comunidade mucugesense na valorização das potencialidades locais de forma sustentável. Destaca-se no parque os trabalhos de educação ambiental monitorados por guarda-parques, o estímulo a produção científica e o resgate a história de extração de diamantes na Chapada Diamantina integrando tais elementos às trilhas ecológicas (figura 2).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

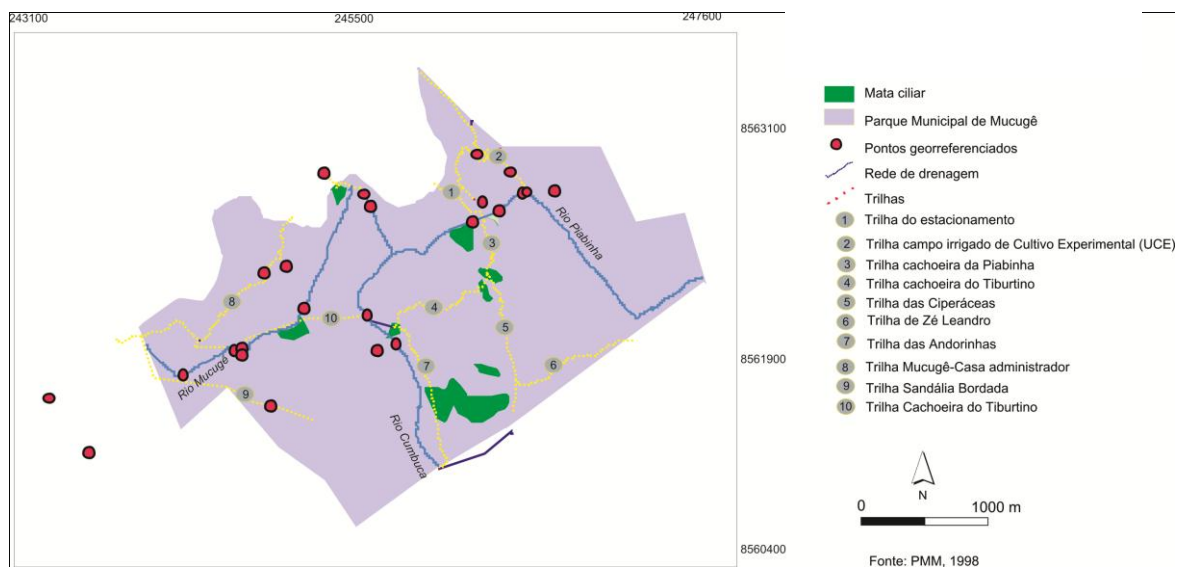


Figura 3 – Trilhas ecológicas do parque municipal de Mucugê, adaptado no plano de manejo da unidade (1998)

O parque possui cerca de 10 trilhas ecológicas que margeiam rios que foram abertas por antigos garimpeiros. Ao longo dessas trilhas existem 48 placas auto-explicativas, desde a casa do diamante no Museu Vivo do garimpo ao Centro de Visitantes.

Com uma extensão de 540 ha – envolvendo a área do parque e seu entorno - as unidades geoambientais predominantes são campos rupestres refletindo a riqueza paisagística do parque. Os principais recursos existentes são as cachoeiras do Tiburtino e Piabinha, os canyons, os leitos dos rios, as trilhas ecológicas, o centro de pesquisas para reprodução de sempre-vivas, o resgate da cultura com as trilhas dos antigos garimpeiros da região.

A elaboração de regras inseridas no plano de manejo foi organizada pensando em três princípios, primeiro a área já estava legalizada e demarcada para criação da unidade de conservação, outro fator foi preservar áreas de garimpos antigos, e campos rupestres e por fim a valorização dos atrativos naturais e culturais presentes na unidade (figura 3)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

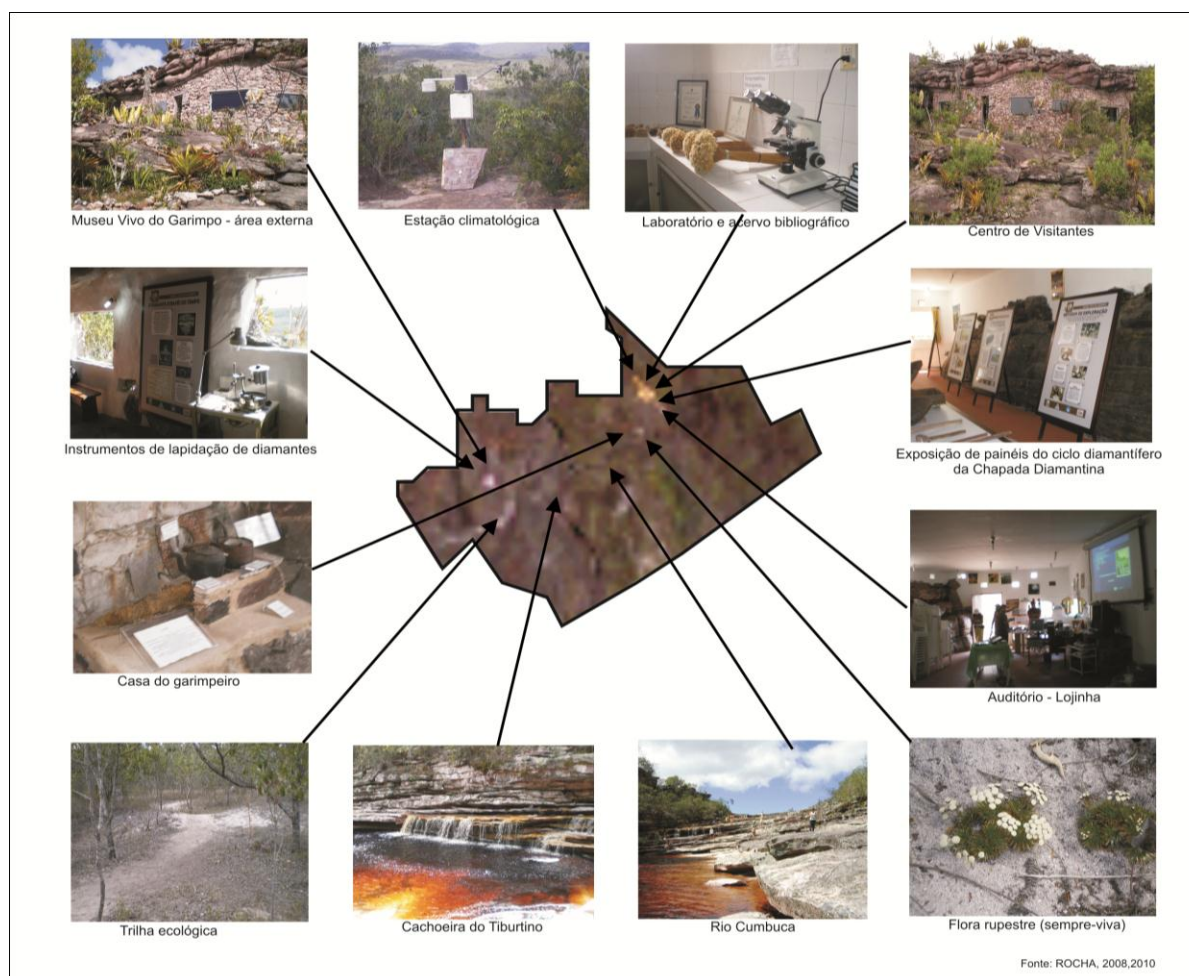


Figura 2 – Mapa temático dos recursos turísticos do parque municipal de Mucugê.

O turismo realizado na Unidade de Conservação tem como principais motivações o turismo ecológico, agregando a atividade turística à conservação ambiental. A ação pioneira do município ajudou no desenvolvimento de projetos que aliam a história ambiental com a preservação da natureza. Como consequência das intervenções do poder público na gestão territorial, houve o aproveitamento do potencial turístico como estratégia para captação de recursos para o município, bem como os convênios com universidades da Bahia e de outros Estados da federação. Esse procedimento iniciado com as pesquisas botânicas pela Universidade de Feira de Santana culminou no apoio técnico para criação da unidade e posterior elaboração do plano de manejo do parque. Comprova-se a busca pela sustentabilidade socioambiental que ao longo de dez anos de implementação vem dinamizando o espaço geográfico, produzindo infra-estrutura, equipamentos e serviços de apoio aos visitantes na promoção do ecoturismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo ora supracitado evidenciou-se a inserção do turismo no município de Mucugê (Ba) articulada com a preservação ambiental e valorização da cultura local, através de territórios turísticos incluindo um parque de uso integral. A relação do turismo e do uso sustentável do território influenciaram a produção do espaço e o desenvolvimento do ecoturismo, com uma gestão baseada principalmente em ações que envolvem o uso

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

consciente dos recursos naturais e culturais. Com os investimentos públicos e privados, a melhoria na infra-estrutura para visitação, deu novos significados a localidade na perspectiva de realização de um turismo sustentável.

A produção do espaço geográfico no Parque Municipal de Mucugê e a valorização do plano de manejo na gestão territorial favoreceu a conservação dos recursos naturais e culturais existentes, conduzindo a uma melhor estruturação do espaço com um centro de lazer e de pesquisas que se destaca na Chapada Diamantina. Destinos turísticos ecologicamente equilibrados, realizadas em unidades de conservação estão em consonância com os ideais de sustentabilidade sócio-ambiental na prática do ecoturismo no Parque Municipal de Mucugê.

REFERENCIAS

- BAHIA. Século XXI – Consolidação do turismo: estratégia turística da Bahia 2003-2020. – Salvador: A Secretaria, 2005.
- BECKER, Bertha. Política e planejamento do turismo no Brasil. In: CRUZ, Rita de Cássia A. da; CARLOS, Fani Alessandri; YAZIGI, Eduardo (org.) Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, 2000.
- CRUZ, Rita de Cássia A. da. Introdução a geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2000.
- CORRÊA, R. LOBATO. Geografia: conceitos e temas (org.) 3 Ed. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2001